



Cocar e Rondon são referências de Itatuitim

## Índio juruna é agora chefe da Funai e deseja os pataxós em Porto Seguro

Belo Horizonte (Sucursal) — O novo chefe da Ajudancia Minas-Bahia, da Funai, o indígena João Geraldo Itatuitim Ruas, da tribo dos jurunas, do curso médio do rio Xingu, em Mato Grosso, disse ontem que seu principal trabalho à frente do órgão será o de evitar que os pataxós sejam transferidos de suas terras, em Porto Seguro.

— Não basta apenas que mantenhamos os pataxós em suas terras — disse Itatuitim (Pedra Dura) — mas teremos que trabalhar muito para que a eles seja dada a gleba necessária e assim possam viver e se desenvolver livremente. O que não se pode é violentar as tradições do índio — afirmou.

### SONHO REALIZADO

Segundo Itatuitim, atualmente a política da Fundação Nacional do Índio é de que, gradativamente, os postos e cargos do órgão sejam ocupados por nativos educados e preparados para a defesa e desenvolvimento dos indígenas. "Segundo esta política, para que um elemento seja nomeado pela Funai, é necessário que seja muito mais índio do que muitos índios existentes".

— Este era o pensamento do Marechal Rondon, grande amigo, meu padrinho de casamento e com quem convivi durante muito tempo. Se Rondon aqui estivesse, ao me ver nomeado para o cargo de chefe da ajudancia, diria: "Meu sonho foi em parte, realizado."

Retirado ainda pequeno de seu grupo em 1903, Itatuitim foi entregue ao conselheiro Boaventura Ribeiro da Cunha, professor do Colégio Pedro II, do Rio, que o educou.

### DEFESA DA RAÇA

Na Ajudancia Minas-Bahia, ele vai coordenar a defesa e o desenvolvimento social de cerca de 4 100 índios, agrupados em cinco postos.

— Esta é uma das ajudancias mais difíceis de coordenar, devido ao grande número de índios e às suas várias origens. Ainda hoje, alguns se negam a falar o Português. O problema mais sério que teremos será evitar a saída dos pataxós de suas terras. Este núcleo, para mim, é um santuário da pátria, pois foram os pataxós que receberam Cabral e os portugueses.

Na sua opinião, não se pode pensar na transferência dos índios para outras terras, já que ali nasceram e as terras de Monte Pascoal a eles pertencem.

— São atualmente cerca de 613 pataxós que residem em Porto Seguro, dos quais 315 estão localizados na antiga aldeia. Acreditamos que, com a regulamentação da área a eles destinada, outros pataxós, que estão espalhados, voltarão para a região, e o número deverá ser elevado para mais de 800 índios.

Segundo Itatuitim, atualmente é impossível dizer qual a gleba que os pataxós precisam para viver, porque tudo vai depender de um estudo ecológico da terra, da sua capacidade de produção, dos recursos existentes e de outros pormenores importantes para a delimitação territorial.